

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 122

DATA : 30 11 90

PG. : 02

Collor promete área para caiapós

POSTO LEONARDO (MT) — O presidente Fernando Collor foi recebido com festa e muitas reivindicações por caciques de grupos indígenas do Parque do Xingu, em Posto Leonardo, ao norte de Mato Grosso. Longe da inflação, dos resultados eleitorais e das críticas dos empresários, Collor recebeu de presente uma coroa de pele de onça, usada pelos caciques em ocasiões especiais, e fez duas promessas que lhe renderam ruidosas saudações. Prometeu assinar um decreto para que seja iniciada a demarcação de uma área de 4 milhões de hectares habitada pelos índios caiapós, vizinha ao Parque Xingu, e acenou com mais atenção aos problemas dos índios: "Estamos iniciando uma nova fase nas relações entre a comunidade indígena e o Estado", anunciou.

Em Posto Leonardo, Collor presidiu a assinatura de um convênio entre a Funai (Fundação Nacional do Índio) e o Ministério da Educação. O convênio prevê a liberação de Cr\$ 129,7 milhões destinados à construção de 54 escolas em áreas indígenas de todo o país, e à reforma de outras 25 escolas em situa-

ção precária. O início das obras está programado para o próximo mês e cada escola terá características diferentes, de acordo com as indicações feitas por cada grupo indígena — a dos xavantes, por exemplo, terá arquitetura muito diferente da dos parecis. E a maior parte delas incluirá dependências onde irão morar o professor e sua família. O objetivo é atender a 3.511 alunos e as crianças serão inicialmente alfabetizadas em sua língua nativa.

Cadê o galego? — Às 10 da manhã, os treze caciques indígenas esperavam perfilados na entrada do posto, seguindo, obedientes, as instruções do presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, sobre como cumprimentar o presidente. Pintados de preto e vermelho com urucum e genipapo, como fazem em dias de festa, apertaram, um a um, a mão de Collor. Ele chegou com seu filho Joaquim Pedro e, rapidamente, fez ao cacique Raoni, uma pergunta desconcertante: "Cadê o seu amigo galego?", indagou, referindo-se ao cantor de rock Sting. Pouco depois, foi informado por Cantídio Grui-

marães — que anteontem recebeu Sting em Posto Leonardo —, de que a Fundação Mata Virgem, fundada pelo cantor, vai liberar US\$ 2,3 milhões para apoio às comunidades indígenas do Xingu. Essa liberação, no entanto, está condicionada à assinatura, pelo presidente, do decreto para a demarcação das terras dos caiapós.

Em suas andanças pelo posto, Collor carregou nos braços o seu xará, o pequeno Fernando Collor, nascido no dia 15 de março último e presenteou seus pais com panelas, equipamentos para pesca e outros agrados. Mas ao pequeno Fernando, também pintado de vermelho e preto, chorando desesperado para voltar ao colo da mãe, Collor não deu presentes, em respeito a um costume de sua tribo, explicaram seus assessores.

O presidente ganhou bordunas e outros presentes, e estranhou quando Raoni lhe disse que havia matado 10 onças com uma única borduna. "Mas todas de uma vez?", duvidou. Com suas pequenas polaróides, os índios registraram o presidente, em poses variadas. Collor também ganhou abraços que

deixaram sua camisa branca pintada de vermelho. Prometeu visitar todos os postos indígenas, e foi até o rio Yawalapiti, onde bebeu e elogiou a qualidade da água.

Água suja — Mas foi exatamente sobre a qualidade da água que os xinguanos mais reclamaram. Além de querer suas terras demarcadas, livres dos invasores, eles pediram a Collor que impeça os garimpeiros de poluir, com mercúrio, os rios que nascem fora da reserva. E também querem que o presidente proíba os fazendeiros de envenenar as águas dos rios Kuluene, Kurisewo e Ronuro, com fertilizantes e inseticidas.

"O senhor trouxe seu filho. Índio também tem filho e pensa no futuro e não quer beber água suja", discursou, emocionado, o cacique xavante Celestino. Na pequena farmácia do posto, Collor constatou a falta de medicamentos para combater a pneumonia, a diarreia e o furúnculo que castiga crianças e adultos, reiterou promessas de apoio antes de partir, mas pediu calma para a solução dos problemas.